



Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

Avante!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

PELO REFORÇAMENTO DA UNIDADE DA CLASSE OPERÁRIA E DE TODAS AS FORÇAS ANTI-SALAZARISTAS

É cada vez maior o número de pessoas que no nosso país compreendem a necessidade e a urgência de mudar de regime para que os interesses do povo português possam ser defendidos e para que as aspirações democráticas e de paz de toda a nação possam ser satisfeitas. E também dia a dia se torna mais claro para todos os anti-salazaristas que a sua unidade é uma necessidade vital para libertar Portugal do actual regime.

Verificam-se várias e múltiplas movimentações da classe operária para exigir que os salários sejam aumentados, que se não despoje mais pessoal, que acabem os ritmos infernais de trabalho a coberto da chamada "Campanha da produtividade", que sejam amniistiados os presos políticos e para uma política de paz e amizade com todos os povos.

Assistimos no campo a uma intensificação das acções de protesto das massas camponesas. Os operários agrícolas protestam contra as baixas jornas e o desemprego; os camponeses remediados e mesmo lavradores ricos protestam contra os preços ruinosos que os Grémios, Federações e Juntas pagam pelos seus produtos para depois os venderem ao público a preços muito mais elevados.

Amplios sectores da burguesia comercial e industrial, prejudicados seriamente pela política do governo, reclamam medidas em defesa dos seus interesses.

Assim se vem processando uma situação em que o governo de Salazar se caracteriza cada vez mais como um governo da grande burguesia reacçãoária e enfadada aos imperialistas americanos, cujos interesses estão em contradição com os interesses do povo, incluindo até sectores da burguesia nacional.

O fascismo está desde há muito historicamente condenado, e só consegue manter-se ainda hoje no poder devido à falta de uma sólida e ampla unidade entre todas as forças que estão contra o salazarismo, unidade onde devem inclusivamente aqueles que o fascismo tem conseguido enganar mas que hoje se encontram desorientados. A criação da Frente Nacional Anti-Salazarista

em que participem todas estas forças é condição essencial para se libertar Portugal do governo e do regime que nos oprime há 30 anos.

O Partido Comunista Português, baseado na sua longa experiência de luta contra o regime salazarista, pensa que O ÚNICO TIPO DE UNIDADE CAPAZ DE DAR AO PAÍS UM GOVERNO QUE SIRVA OS INTERESSES NACIONAIS E A UNIDADE DE TODAS AS FORÇAS ANTI-SALAZARISTAS FORJADA À VOLTA DAS MAIS SENTIDAS ASPIRAÇÕES DO POVO PORTUGUÊS E QUE SE AFOIE NA ACÇÃO DAS MASSAS POPULARES.

Esta unidade permitirá alcançar desde já êxitos substanciais de carácter político, económico e social (Amnistia, extinção da censura e das medidas de segurança, aumento de salários, bareamento do custo da vida, solução pacífica do caso de Goa, relações pacíficas com todos os povos, etc.). Esta unidade permitirá também às forças anti-salazaristas enfrenarem vigorosamente as grandes jornadas de luta democrática que se aproximam.

A classe operária, que tantas provas de combatividade e consequência tem dado no desenvolvimento do luta do povo português pela liberdade e pela democracia, é chamada a desempenhar, como classe accendida da sociedade de hoje, um papel fundamental e decisivo. Isto exige o reforço da sua unidade e organização.

Impõe-se que se multipliquem de Norte a Sul do país as pequenas e grandes lutas da classe operária por aumento de salários de acordo com o aumento do custo da vida e que a classe operária seja cada vez mais a acérrima defensora da independência e soberania nacionais ameaçadas pela política anti-patriótica de Salazar. Impõe-se que ela intensifique a sua acção nos Sindicatos Nacionais, fazendo deles um dos mais importantes campos de batalha para a defesa dos seus interesses. Impõe-se que todos os operários e operárias, independentemente das suas crenças religiosas ou convicções políticas formem a sua unidade na luta diária contra o inimigo comum: a camarilha salazarista e a burguesia mon-

APROVOU O PROJECTO DE ESTATUTOS

O Comité Central do Partido Comunista Português realizou uma reunião na qual aprovou o Projecto de Estatutos do Partido.

Os Estatutos são da maior importância para o Partido. Eles regem o funcionamento da organização do Partido e favorecem o seu desenvolvimento e fortalecimento. Nelas se colocam os deveres e os direitos de todos os militantes, do

topo à base. Os princípios leninistas da democracia interna assim como do trabalho colectivo, da crítica e da auto-crítica e da disciplina estão colocados no Projecto dos Estatutos.

A falta de Estatutos do Partido tem dado origem, ao déficiente trabalho colectivo, à falta de vida política e orgânica de muitas organizações e a muitas das deficiências assinaladas na VI Reunião Ampliada do C.C. Por isso, os Estatutos do Partido contribuirão para eliminar muitas das nossas deficiências. Conhecermos e dominarmos os princípios orgânicos do Partido e aplicá-los justamente será uma poderosa contribuição para o fortalecimento e o desenvolvimento do Partido, para a sua estreita ligação com as massas.

Assim, o aparecimento do Projecto dos Estatutos representa um passo muito importante para o desenvolvimento do Partido. Todo o Partido deve estudar o Projecto, promover reuniões especiais para a sua discussão e pronunciar-se sobre ela a fim de se efectuar a sua aprovação final.

Na mesma reunião, o Comité Central do Partido analisou também a situação conspirativa do Partido. Constatou que o fascismo salazarista, para fazer frente à crescente do regime e ao seu isolamento das massas sem partido, intensificando a luta contra a repressão e por melhores condições de vida, pela paz, a democracia e a independência.

Para enfrentar a repressão é para a defesa do Partido, o C. C. tomou resoluções, entre as quais destacamos a necessidade de todas as organizações tomarem medidas adequadas, discutindo o trabalho conspirativo e de defesa, ligando-se estreitamente às massas sem partido, intensificando a luta

contra a repressão e por melhores condições de vida, pela paz, a democracia e a independência.

Esta reunião do Comité Central discutiu, assim, problemas da maior importância e oportunidade. A partir das resoluções tomadas, a Direcção do Partido está a tomar medidas para o fortalecimento do Partido, para a sua defesa e para o colocar à altura das tarefas políticas que temos à nossa frente.

A LUTA POR AUMENTO DE SALÁRIOS É UMA TAREFA DE TODOS OS TRABALHADORES

Em numerosas fábricas e empresas, a classe operária luta junto do patronato e dos Sindicatos por aumento de salários. Assim fazem, por exemplo, os corticeiros da Margem Sul de Algarve, os vidreiros e empilhadeiras da Marinha Grande, os porteiros de Lisboa, os operários da SIAM (Alfindra) 30 dos quais já foram aumentados, da SODA POVOA, da fábrica de papel da Abelheira, da Carris do Porto (que pedem mais 10\$00 e 12\$00 diários), da Empresa Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas, das oficinas do Diário de Notícias, etc.

Os aumentos conquistados em algumas lutas não são suficientes, nem de longo, para fazer frente ao alto custo da vida. Algumas empresas só foi aumentada uma parte dos operários. E noutras o patronato procura mesmo reduzir os salários, como aconteceu na fábrica de sedas Lionezza, do Porto, na Redol & C., de Alverca, na C.ª das Lezírias, etc.

Por vezes, os operários vão isolados ou em pequenos grupos ao patrão pedir aumento. Estes pedidos ou não são satisfeitos ou são aproveitados pelos patrões para tentar dividir a classe. Não é portanto este o caminho a seguir. O bom caminho, como o Partido Comunista sempre tem indicado, é a unidade, cada vez mais larga e mais firme. Em cada empresa, todos devem unir-se, operários, operárias e jovens, pois todos precisam e todos querem aumento imediato de salários que lhes permita fazer face à subida do custo da vida.

Organizai a vossa luta comum, formai as vossas Comissões de Unidade e acompanhai-as em massa. Reforçai os vossos pedidos com paralizações, trabalho lento, concentrações e outras formas de luta que as condições forem aconselhando.

A conquista de melhores salários exige uma intensa acção junto dos Sindicatos, onde os operários e operárias se devem concentrar em massa com as suas Comissões, chamando à unidade as direcções sindicais que devem procurar transformar num aliado e defensor das reivindicações operárias junto do INT e do ministro das Corporações. Não esqueçamos que o verdadeiro responsável pelos baixos salários e elevado custo da vida é o governo de Salazar. Para o enfrentar, devemos chamar à unidade com a classe operária todas as outras forças.

Coordenai a acção dos operários das várias empresas do mesmo ramo ou da mesma localidade. Conquistai o apoio do pequeno e médio comércio e indústria, explorados também pelo governo fascista e grandes capitalistas e que são duramente prejudicados pelo baixo poder de compra das massas trabalhadoras. Associai toda a população à vossa justa luta!

Para aumentar os salários não é preciso aumentar os preços, como dizem mentirosoamente os governantes fascistas. Basta reduzir os fabulosos lucros dos bancos e grandes companhias e que cessem as loucas despesas de guerra. Só os lucros de 2 bancos, que não são dos mais importantes (Lisboa & Açores e Santos & Viana) de 3 companhias de electricidade (C.ª Reun. Gaz e Elect., C.ª Nacional de Elect. e Hydro-Elect. do Zêzere) e da C.ª Nacional de Navegação, que somam no seu conjunto mais de 190 mil contos, dariam para aumentar 20\$00 diários a mais de 30 mil operários! Que sejam diminuídos os lucros dos tubarões e que sejam reduzidos os impostos aos pequenos e médios!

Avante, operários e operárias! A luta por aumento de salários é a tarefa da hora!

A EXPLOÇÃO DA AMORA

MAIS VIDAS CEIFADAS PELA POLÍTICA DE GUERRA DO GOVERNO!

Dois meses e meio depois da explosão de Vale de Forno que causou 2 mortos e 3 feridos graves, e apenas 5 dias depois da explosão do Tramegal provocada pelo aproveitamento de sucato de material de guerra e onde morreu um trabalhador e ficaram feridos mais de 30, uma nova explosão se deu na fábrica de explosivos da Amora matando 5 trabalhadores e ferindo 17. Foi nesta fábrica que em 1948 se deu a terrível explosão onde morreram 27 operários e operárias.

A política de guerra salazarista que arruina a Nação, continua a custear a vida a numerosos filhos das classes trabalhadoras — operários das fábricas de material de guerra e jovens soldados vítimas das manobras militares intensivas. Contra esta política se deve intensificar cada vez mais a acção de todos os patriotas e amigos da paz, exigindo a cessação da corrida aos armamentos e a aplicação do dinheiro e das energias da Nação para fins de paz e de progresso.

As frequentes explosões, que se devem, principalmente, à febril intensificação da preparação de guerra, devem-se também à inércia do governo que não toma as necessárias precauções para proteger convenientemente a vida dos trabalhadores. Por isso, os trabalhadores e todo o povo português devem exigir um rigoroso inquérito às condições em que trabalham as 32 fábricas de explosivos, na sua maioria ligadas à produção de guerra e exigir a imediata aplicação das mais rigorosas medidas de segurança no trabalho. É necessário também obrigar o governo a pagar às famílias das vítimas e aos feridos indemnizações que, quanto à parte material, os compensem da perda que sofreram.

Intensifiquemos a luta pela paz e contra a política de guerra do governo que tem os sofrimentos causa ao nosso povo. Lutemos por uma política de coexistência e de amizade entre os povos, pelo desarmamento e pelo desanuviamento da tensão internacional! Protestemos contra todos os actos

belicistas do governo de Salazar e dos seus patrões da Nato! Exijamos a saída de Portugal da Nato!

COMEMORAÇÃO DO 1.º DE MAIO

Estando reunido no dia 1.º de Maio para discutir e aprovar o Projecto de Estatutos do Partido e para discutir problemas ligados com a defesa do Partido, o Comité Central do Partido Comunista Português comemorou esta data querida para o proletariado internacional, saudando, a classe operária portuguesa e os seus irmãos proletários de todo o mundo.

O C. Central prestou homenagem aos homens e mulheres comunistas do nosso Partido e em particular ao seu quadro de funcionários que lutam incansavelmente pela Unidade da classe operária portuguesa.

O Comité Central, com particular carinho, manifestou a sua solidariedade e de todo o Partido, aos militantes encarcerados e fez votos para que seja o último 1.º de Maio que passem privados de liberdade e do nosso convívio fraterno.

Evocando o facto de 1.º de Maio do 1956 se comemorar em todo o mundo sob o signo da luta pela Unidade da classe operária internacional e pelo triunfo da coexistência pacífica entre os povos, o Comité Central do Partido Comunista Português, prestou calorosa homenagem à sêbia política do Partido Comunista da União Soviética e ao grande povo soviético, que tão grande papel têm desempenhado nas importantes mutações que se operam actualmente no mundo inteiro com o desanuviamento da tensão internacional.

GREVE VITORIOSA dos carregadores da Guiné!

Os trabalhadores indígenas da Guiné carregadores da Casa Gouveia, que pertence à CUF, lançaram-se valentemente numa greve por melhores salários, contra a desenfreada exploração de que são vítimas por parte dos colonialistas portugueses. A greve durou vários dias. As autoridades salazaristas responderam com violenta repressão e que resultaram feridos. Mas os trabalhadores prosseguiram a luta e ALCANÇARAM A CONQUISTA DAS SUAS REIVINDICAÇÕES! Isto prova como mesmo nas mais duras condições de exploração é sempre possível a vitória quan-

do existe a unidade e a firme decisão de vencer.

O Partido Comunista Português saudou os valentes carregadores da Guiné pela sua vitória e pela sua firmeza e combatividade, e exorta todos os trabalhadores das colónias, sobre os quais os colonialistas portugueses e estrangeiros fazem pesar a mais brutal exploração e opressão, a seguir este exemplo, opondo-se cada vez com mais energia à exploração e fazendo valer os seus justos direitos.

Um após outro, os povos das colónias portuguesas vão despertando para a luta comum contra o salazarismo e pela sua libertação!



CRÓNICA INTERNACIONAL

NOVOS ÉXITOS NAS RELAÇÕES PACÍFICAS ENTRE OS POVOS

Os resultados das visitas de Bulgária e Krutchoy à Grã-Bretanha e de Mollet e Pineau a Moscovo puseram mais em evidência a necessidade e a possibilidade da coexistência pacífica entre os dois sistemas sociais diferentes — o socialista e o capitalista. As conferências que se realizaram no decorrer das visitas entre os dirigentes soviéticos e os dirigentes ingleses e franceses abriram largas perspectivas à normalização das relações pacíficas e amigáveis entre os seus povos, através da intensificação das permutas económicas, técnicas e culturais e constituíram uma poderosa contribuição para o desanuviamento da tensão internacional e para a consolidação e o fortalecimento da paz no mundo.

Os salazaristas, através da imprensa, da rádio e por meio de afirmações públicas, esforçaram-se por diminuir aos olhos do povo português a importância e o significado da visita dos dirigentes soviéticos e franceses e tentaram falsamente apresentar como um malogro os resultados finais das conferências. Pessoas com a responsabilidade de um Marcelo Caetano, ministro da Presidência e de um Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, afirmam-se a pôr em dúvida a sinceridade de propósitos dos dirigentes soviéticos. A razão destas atitudes está em que os salazaristas vêm com apreensão o triunfo da coexistência pacífica e da colaboração e amizade entre os povos. Isto acontece porque o salazarismo é um regime baseado na violência e na exploração e fundamente a sua ideologia num anti-comunismo feroz e num anti-sovietismo belicoso. O regime salazarista não poderá sobreviver num clima de desanuviamento internacional e da paz e amizade entre os povos. E, a despeito dos seus desesperados esforços, a ditadura salazarista, que é a ditadura da grande

burguesia monopolista, não poderá fazer parar a roda da história, que faz o mundo caminhar precisamente para esse clima. Por muito que lhe custe, as visitas dos dirigentes soviéticos à Inglaterra e dos dirigentes franceses à URSS marcarão uma viragem de carácter histórico nas relações entre a URSS e os países do Ocidente. Estes acontecimentos, apesar dos esforços em contrário dos inimigos da paz, abriram, como disse Anthony Eden, primeiro ministro inglês, uma era de relações de amizade e colaboração sincera entre os povos, contribuindo decisivamente para a manutenção e consolidação da paz no mundo!

Para o nosso país, estes acontecimentos vêm salientar a necessidade de se entrar no caminho da coexistência pacífica e amigável entre todos os povos, o único que interessa ao país e ao povo pois representa a garantia da salvaguarda dos seus interesses e da manutenção da paz.

AS BAIXAS JORNAS E O DESEMPREGO obrigam os camponeses a lutar

Aproveitando-se da crise de trabalho, os agrários pagam jornas miseráveis nos poucos trabalhos que aparecem e estão sempre tentando rebaixá-las ainda mais. Só a luta dos valentes camponeses e camponesas os obriga a subir ou a manter as jornas.

Assim, as valentes camponesas de VALE DE VARGO, depois de terem combinado juntas as jornas para os moades — 15\$00 em vez dos 10\$00 que os agrários queriam dar — foram felizes com os ranchos que mandavam a 10\$00, tendo estes abandonado o trabalho e exilado também 15\$00. A GNR tentou impedir a luta das camponesas ameaçando-as e chamando os maridos ao posto para os responsabilizar pela posição das mulheres. Mas os camponesas e as camponesas mantiveram-se firmes e no dia seguinte os agrários tiveram de dar os 15\$00!

Em S. CRISTÓVÃO, um agrário contraiu um rancho de camponesas a 10\$00 para toda a moadá e depois queria dar-lhes só 9\$50. Todas se recusaram a receber, ameaçando-as ele de entregar o dinheiro ao cabo da GNR. Mas as camponesas responderam que assim teria de pagar duas vezes e obrigaram-no a dar os 10\$00. Como o agrário despedisse três camponesas que se tinham despedido, todas abandonaram o trabalho.

Em AVIZ, GALVEIAS, BENVILVA, ESCOURAL e outras terras, os camponeses conseguiram fazer subir um pouco as jornas. Mas mesmo assim há terras onde os camponeses ganham 8\$00 e 9\$00 e os homens 10\$00. Para que chegue isto, da maneira que estão os preços? Chega só para não cair morto de fome. Os homens e as mulheres de cada localidade devem combinar todos juntos a jorna a pedir, lutar-se na Praça e Jornas e não arrear da jorna combinada. Os agrários não terão outro remédio senão pagar mais.

Lutas por trabalho

Os camponeses de VALE DE VARGO travaram uma importante luta contra o desemprego. Ao toque de búzios chamando à concentração, os camponeses reuniram-se, em número de 250 e 300 e foram repetidas vezes à Hidráulica pedir trabalho. Quando uma concentração se juntou na Casa do Povo com o mesmo fim, APARECEU A G.N.R. DE BAIONETA — CALADA que pretendia dispersar a pacífica concentração dos camponeses desempregados,

AMNISTIA!

A Campanha Nacional pela Amnistia aos presos e perseguidos por motivos políticos está a desenvolver-se com a recolha de novos milhares de assinaturas entre todas as camadas da população e com a formação de novas comissões. Entre as assinaturas recolhidas, as primeiras 8.500 das quais já foram entregues à Assembleia Nacional, figuram as de 2 bispos, de um deputado, 12 sacerdotes, 12 oficiais do Exército, 2.000 operários, 100 médicos, 70 advogados, 850 comerciantes, 700 proprietários, 400 industriais, 150 funcionários públicos, etc. O que nos mostra isto? Mostra que o desejo de uma ampla Amnistia é um desejo nacional, um desejo de todas as camadas da população. Mostra que se pode ampliar em larga escala a recolha de assinaturas. Traia-se de uma campanha completamente legal. Nenhum recato deve, portanto, impedir uma larga recolha.

As famílias dos presos, os jovens e todas as pessoas de coração devem lançar-se nesta campanha com racão e com decisão, abordando toda a gente, Indo de porta em porta, nas ruas, nas lojas, nos mercados, nas fábricas, nas escolas, nos esportivos,

em toda a parte, recolhendo novos milhares e milhares de assinaturas para que fique bem claro aos olhos do governo, que o desejo de Amnistia é uma exigência nacional. É isto que é necessário fazer, pois o governo ainda se mantém surdo ao desejo do povo. Longe de decretar a ampla Amnistia que o povo quer e de acabar com as odiosas medidas de segurança que representem a instauração do prisão perpétua e contra as quais urge igualmente intensificar a luta, o governo de Salazar publicou um decreto ampliando a esfera de aplicação das medidas de segurança. O governo respondeu assim às primeiras 8.500 assinaturas. Mas terá de dar uma resposta definitiva ante uma massa de dezenas, ou até de centenas de milhares de assinaturas.

É necessário continuar também a formar Comissões de Amnistia para dar forma organizada a esta Campanha Nacional. As Comissões devem contactar entre si e centralizar as assinaturas recolhidas para serem enviadas à Assembleia Nacional.

O Partido Comunista dá todo o seu apoio e solidariedade a esta campanha e chama a classe operária e todo o povo a apoiá-la com entusiasmo e exorta todos os seus membros a serem os mais activos, os mais entusiasmados e os mais abertos nesta campanha, a apoiarem por toda a parte a formação de Comissões amplas, bem representativas, que levem a cabo uma recolha massiva.

Avante, por uma ampla Amnistia!

MORREU O CAMARADA BIERUT

Em Março, com 63 anos, morreu o camarada BOLESŁAW BIERUT, presidente do Conselho de Ministros da República Popular da Polónia e secretário geral do Partido Operário Polaco.

O camarada BIERUT foi um defensor clarividente dos direitos de classe operária e de todos os trabalhadores polacos e um lutador abnegado pela liberdade e independência da sua Pátria. Depois da libertação da Polónia do jugo hitleriano, graças à acção do glorioso Exército Soviético apoiado pelo heróico povo polaco, o camarada Bierut foi um dos mais destacados dirigentes do seu povo na marcha para o socialismo.

Lutando firmemente pela unidade da classe operária, foi um dos obrários do Partido Operário da Polónia e um defensor intransigente dos ideais do marxismo-leninismo e da unidade interna do partido da classe operária.

Com a morte do camarada BIERUT, o Partido Operário e o povo da Polónia, assim como o movimento operário internacional, perderam um grande dirigente.

CONVERSANDO COM UMA DONA DE CASA A PROPÓSITO DA VIDA CARA

Cabíamos que àquela hora, uma dona de casa nosso conhecida, com quem gostaríamos de conversar, costumava ir todos os dias ao Mercado. Por isso lá fomos.

— Bom dia! Bons olhos a vejamos... — Bom dia! — respondeu-nos a amável senhora. — Por aqui a estas horas?

— Vimos comprar peixe. — Peixe? Isso é barbaque só para ricos! Sabe a como estava ontem a sardinha? A 10\$000! E o porco a 17\$00, a peçada de 04\$00 o quilo. Isto é de dar em doída! E se fosse só o peixe! Mas é de carne, b toucinho, a herálica, a fruta, tudo a subir... Ela traduzia bem na sua expressão atormentada toda a preocupação que ia no seu espírito. Mãe de 3 filhos, todos pequenos, contou-nos que se via e desejava para voltar a casa.

— E olhe que o meu marido ainda é dos que ganham melhor: 50\$00 por dia, fora os descontos. Mas para que chego isso hoje? Logo a casa — a casa não, a parte de casa — nos leva 400\$00. E ninguém nos queria alugar por causa dos miúdos. Mas afinal, meu Deus, porquê este carelho?

— Porque é que até falamos as coisas? Se temos o seu desespero e explicamos-lhe que afinal não há qualquer justificação e que só o governo e a sua camarilha são os responsáveis pela carestia da vida e pelos baixos salários, pois são eles, todos os que estão à frente dos Grémios e demais organizações corporativas, que encobrem e protegem todas as mananças dos grandes capitalistas e especuladores que querem aumentar cada vez mais os seus lucros já fabulosos. E acrescentamos:

— São os que nos governam, que gastam milhões de contos em armas, manobras, aviões e barcos de guerra sem se preocuparem com a falta que esse dinheiro faz ao povo. E são eles ainda que protegem os patrões quando os operários se levantam para pedir mais salários e ordenados.

— Sim. Eles não se importam com a miséria do povo. Mas quando acabar este inferno? Insistia a nossa entrevistada. — Queremos ser franceses!

— Não tenha dúvidas, este inferno só

acabar-se com a luta enérgica contra a carestia e por melhores salários, jorna e vencimentos. E olhe que nesta luta contra a carestia cabe um grande papel às donas de casa.

— Mas como? Que poderemos nós fazer?

— Ora, muita coisa se o quiserem. Nos mercados, nas lojas, nas ruas, as donas de casa podem e devem combinar entre si a melhor forma de se juntarem e organizarem protestos contra a vida cara junto das autoridades, Grémios do Peixe, da Carne, das Mercadorias, da Junta do Azélio, do Ministério da Economia e de outros organismos responsáveis pelo encarecimento da vida. Há até que circular no país uma petição à Assembleia Nacional pedindo que intervinha contra o aumento do custo da vida?

— Não, não sabia.

— Pois aqui lhe deixamos uma cópia que nos chegou às mãos. Leia-a e se estiver de acordo assine-a e leve-a para recolher assinaturas. É uma forma de começar a fazer qualquer coisa. Olhe, um grupo de mulheres do Porto reuniram-se para discutir o encarecimento do custo da vida e resolveram juntar mais mulheres para protestar junto das autoridades contra a carestia. Como vê, formas não faltam...

— Compreendo que tem razão. Não podemos ficar parados. Hei-de procurar outras donas de casa e faremos tudo o que pudermos para ajudar a acabar com a vida cara!

— Muito obrigado.

— Não tenha dúvidas, este inferno só

QUANTIAS RECEBIDAS DOS AMIGOS DO PARTIDO

Este número do «Avante!» é acompanhado de uma separata com 413 rubricas, no valor de 64 centos 403 escudos e 70 cêntavos. O Partido pede para todos os camaradas, simpáticos e para todas as pessoas de boa vontade que nele confiam para intervir e recolha de fundos para o Partido.

Repare que...

—Este ano os impostos subiram 283 mil e 500 contos; As despesas confessadas de guerra atingirão 2 milhões e 250 mil contos! As forças destacadas no Ultramar custarão 200 mil contos (mais 40 mil que no ano passado); As despesas confessadas com as forças repressivas (PIDE, PSP e GNR — a Legião não aparece mencionada no Orçamento) atingirão 286 mil contos.

— O governo já concedeu a «modesta» verba de 16 mil contos para as despesas com a viagem de Craveiro Lopes a Moçambique.

— Só em 6 dias, de 18 a 24 de Fevereiro, o «Século» noticiou que 5 crianças morreram vítimas de queimaduras e mais 9 ficaram queimadas gravemente em consequência de suas mães terem sido obrigadas a deixá-las só em casa por terem de ir trabalhar. Este é uma das amostras da brutalidade à infância sob o regime fascista.

— O sr. presidente da República foi à fábrica de material de guerra de Braço de Prata três dias depois da explosão do Vale do Forno. Felicitou o director e os oficiais pelo bom material produzido na fábrica. Mas fez o sr. presidente alguma referência aos operários que perderam a vida no fabrico dessa material? Não! Para o fascismo, os operários não têm valor!

— Uma que a censura não viu: «sr. António Maria Godinho, pintor da construção naval, RESIDENTE NA FURNA J. DO VIADUO DUARTE PACHECO» («Século» de 4-1-56). Será algum novo beirão de casas económicas?!

CAMPANHA DE TODO O POVO PARA LIBERTAR ÁLVARO CUNHAL

ÁLVARO CUNHAL continua preso e isolado numa cela da Penitenciária de Lisboa, apesar de ter terminado, em Janeiro deste ano, a pena a que foi condenado.

Númeras cartas, postais e telefonemas têm sido enviados de vários pontos do país pedindo a sua liberdade. Nas cidades, vilas e aldeias do nosso país, e em muitos muros e paredes ao lado das estradas, pedese «Liberdade para Álvaro Cunhal». Vários jornais franceses, brasileiros e de outros países pedem a liberdade deste digno filho do povo português.

Mas o governo continua surdo a este desejo de tantos portugueses de boa vontade e de amigos de outros países. Para isso apoiou-se nas celeberrimas «medidas de segurança» que ele próprio elaborou para manter os presos indefinidamente na cadeia. As «medidas de segurança» têm o objectivo de instaurar em Portugal a prisão perpétua e são a expressão do ódio da camarilha salazarista e da grande burguesia

monopolista aos patriotas portugueses.

ÁLVARO CUNHAL é um grande e abnegado patriota e amigo da paz. Cada minuto da sua vida, cada esforço da sua inteligência e saber, cada palpitação do seu grande coração os tem ele dado fervorosa e abnegadamente à luta por um futuro feliz para a juventude, pela melhoria da vida dos trabalhadores, para que em cada terra haja pão, paz e felicidade.

Por este facto foi ele preso e condenado. Por este facto, mesmo depois de terminada a pena, está encerrado numa cela da Penitenciária! Que todos os operários, empregados, intelectuais, camponeses, donas de casa, que todos os homens, mulheres e jovens, seja qual for a sua crença religiosa e a sua ideologia política brodem contra este crime sem nome. Que do Minho ao Algarve ressoe o grito de todo o povo: ABAIXO AS MEDIDAS DE SEGURANÇA! LIBERDADE PARA ÁLVARO CUNHAL E PARA TODOS OS PRESOS!